

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetras

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE MATERNA E NEONATAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JULIÃO-PI

COUTINHO, Maria Conceição Feitosa¹;
GADÉLHA, Joycieide de Araújo Pereira²;
LUZ, Jéssica Marreiros Araújo³;
OLIVEIRA, Evânia Santana⁴;
SANTOS, Tatiana Maria Melo Guimarães dos⁵;
NICOLAU, Ana Izabel Oliveira⁶.

INTRODUÇÃO: A redução da mortalidade materna e neonatal no Brasil é ainda um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. As altas taxas encontradas se configuram como uma violação dos direitos humanos de mulheres e crianças e um grave problema de saúde pública, atingindo de forma desigual as regiões brasileiras com maior prevalência entre mulheres e crianças das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais. Esta redução pode ser atribuída aos cuidados no pré-natal, como prevenir complicações, detectar os riscos para a mãe e o feto, atividades educativas. O cartão do pré-natal é um dos primeiros instrumentos do programa e é importante para o registro da assistência prestada à mulher durante a gravidez. Necessita-se da implantação de estratégias

1. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Aberta do Piauí (UAPI) e pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Email: concita_feitosa@hotmail.com
2. Especialista em Saúde da Família pela FACISA-CBPEX. Pós- graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
3. Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Picos – PI.
4. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho (FSA).
5. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Assistente I do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

que ultrapassem barreiras culturais, demográficas, socioeconômicas para que o atendimento no pré-natal seja contínuo e o mais precoce possível, prevenindo assim várias complicações evitáveis durante o período de gestação e puerpério.

Este estudo tem como finalidade destacar a importância da assistência à saúde materna e neonatal, como também fornecer subsídios para uma melhor atuação dos Serviços de Saúde, colaborando assim para uma melhor assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

OBJETIVOS: Objetivou-se analisar os indicadores de saúde materna e neonatal do município de São Julião – PI, no período de 2007 a 2009, bem como caracterizar o município quanto aos aspectos sócio-demográficos e de recursos em saúde e identificar os indicadores de saúde

materna do município. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, realizado por meio de levantamento epidemiológico, no município de São Julião – PI. Como toda pesquisa científica, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica referente ao tema, em livros, artigos, revistas especializadas. Procurou-se observar, registrar e analisar como também correlacionar os dados resultantes da coleta. Os dados foram coletados na Secretaria Municipal de Saúde de São Julião, através dos sistemas de informação, como Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Os dados referentes aos indicadores de saúde foram coletados nas bases de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados on-line pelo Ministério da Saúde (MS) no site <http://www.datasus.br>. Os dados foram digitados e tabulados com a utilização do *Microsoft Excel*. Utilizou-se a análise estatística descritiva a partir dos percentuais das categorias de respostas das variáveis. Os resultados mais significativos foram apresentados em tabelas e gráficos, e a discussão foi realizada com base na literatura produzida sobre o tema. Quanto aos aspectos éticos e legais a pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí no qual obteve o parecer CAAE nº 0077.0.045.000-10. **RESULTADOS:** Com relação aos Indicadores econômicos e socioeconômicos observou-se que houve pequenas variações, pois sua população total se manteve no patamar de 6000 habitantes, a taxa bruta de Natalidade alcançou seu maior número em 2009, chegando a 16,40%, enquanto que a de Mortalidade teve seu maior pico em 2008 com 6,74% voltando a cair em 2009 para 5%. Seu PIB em reais no ano de 2007 era de 2.726,96 reais, único ano do período em estudo disponibilizado pelo IBGE. Os Indicadores de Mortalidade do município se apresentaram da seguinte forma: A Razão de Mortalidade Materna do período se manteve em 0; A Taxa de Mortalidade Infantil que era de 0 em 2007, chegou a 11,1% nos 2 anos seguintes; a Taxa de Mortalidade neonatal precoce nos anos de 2007 e 2009 foram de 0, e em 2008 chegou a 11,1%; a Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia ficou em 0 nos anos de 2007 e 2008, atingindo 11,1% no ano de 2009; a Taxa de Mortalidade em menores de cinco anos era de 0 no ano de 2007, em 2008 alcançou 33,33%, caindo em 2009 para 11,1%. A proporção de recém-nascidos vivos de baixo peso obteve os seguintes índices: 2007 era 2,10 %, 2008 7,77%, caindo para 4% em 2009. O indicador de Proporção de Nascidos Vivos por Idade Materna aponta que o maior número de gestantes se encontrava entre as que possuíam idade entre 20 a 24 anos, apresentando os seguintes percentuais: 30,52% em 2007, 35,55% em 2008 e 28% em 2009. Observou-se também que o número de gravidez na adolescência ainda é bastante significativo no município, pois na faixa etária de 15 a 19 anos o índice obtido se manteve acima dos 20% durante os 3 anos. O indicador de recurso aponta que o número de profissionais por habitante nos anos em estudo manteve o patamar de 2,46%; o número de leitos hospitalares por habitantes e o número de leitos hospitalares do SUS por habitante mantiveram os mesmos índices, na casa dos 4,75%; o gasto público com saúde *per capita* houve um aumento gradativo de 2007 a 2009, chegando a um aumento final de R\$47,00. O indicador de cobertura de consultas pré-natal aponta que os maiores percentuais se encontram na faixa de 7 consultas e mais, se mantendo acima de 60% durante os 3 anos seguidos. O indicador de cobertura de partos hospitalares aponta uma maioria absoluta dos mesmos, onde em 2007 e 2009 chegaram a 100% dos mesmos; e dos partos cesáreos mostra que os mesmos atingem cerca de 51% dos casos, tendo seu maior índice em 2007, que foi de 65,26%. **CONCLUSÃO:** O presente estudo

contribuiu para a compreensão da problemática da saúde materna no município, reforçando diversos estudos de base populacional que vêm sendo publicados no Brasil nos últimos anos. Os indicadores sugerem que o enfoque de avaliação precisa incorporar, cada vez mais, os aspectos da qualidade no processo de assistência para tornar as políticas de saúde mais eficientes.

DESCRITORES: Enfermagem Obstétrica. Serviços de saúde materna. Qualidade da assistência à saúde. Mortalidade materna.